



# Relatório e Contas

2016

## CONTEÚDO

ÓRGÃOS SOCIAIS .....	1
ENQUADRAMENTO .....	2
RELATÓRIO DE ATIVIDADE.....	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	7
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE EXCEDENTES .....	18
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	19
PARECER DO CONSELHO DE CURADORES .....	20

# ÓRGÃOS SOCIAIS

## Conselho de Administração

Presidente: Jorge Alberto dos Santos Magalhães

Vogal: José Luís Baltasar

Vogal: Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva

Vogal: Joaquim César de Azevedo Barros

Vogal: José Bernardo Martins Alves, na qualidade de Presidente da Associação de Trabalhadores da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro

## Comissão Executiva

Presidente: Jorge Alberto dos Santos Magalhães

Vogal: José Luís Baltasar

Vogal: José Bernardo Martins Alves

## Conselho Fiscal

Presidente: Rui Manuel Morais Fialho

Vogal: Delfim Lopo dos Santos

Vogal: Adérito Amadeu Afonso Pires

## Conselho de Curadores

Presidente: Carlos Jorge Vilela da Rocha Magalhães

Vogal: António Pinto da Lapa

Vogal: Armando Augusto de Figueiredo Sarmiento

Vogal: Mário João Amorim

Vogal: Artur da Cruz Bárrios

Vogal: José de Oliveira e Silva

Vogal: José Manuel Mateus Ventura

Vogal: Carlos José Teixeira

Vogal: Manuel José Fernandes Gonçalves

## ENQUADRAMENTO

A **FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MUTUO DO ALTO DOURO** (adiante designada Fundação) constitui um importante projeto de responsabilidade social da sua instituidora a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro (adiante designada Caixa). É o corolário da matriz cooperativa, do modelo de proximidade à comunidade em que está inserida e da tradição filantrópica da Caixa.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado, reconhecida como Fundação de Solidariedade Social e registada como Instituição Particular de Solidariedade Social, conforme Despacho 3689/2015, DR nº72, 2ª série de 14 de abril de 2015 e inscrição de IPSS nº 8/15 fls. 83 e 83/verso do livro nº7 das Fundações de Solidariedade Social.

Com sede em Bragança e exercendo a sua atividade na área de ação da Caixa (atualmente os concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais), a Fundação tem por missão contribuir para o desenvolvimento económico-social da comunidade em que se insere, minimizando desigualdades e criando oportunidades. Em particular, prossegue fins de interesse social nos domínios da ação social, cultura, educação e investigação, saúde e bem-estar, desporto e desenvolvimento, habitação e ambiente.

Através da celebração de protocolos com as diversas entidades regionais, a Fundação procura criar sinergias que potenciem a valorização económica dos recursos da região. Visa, em particular, apoiar:

- A atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Atividades de promoção da formação integral dos jovens, nomeadamente através do desporto e do aumento dos níveis de literacia financeira;
- Atividades culturais e de investigação científica em áreas com interesse na região.

Tal como no exercício anterior, também em 2016 o apoio logístico e financeiro da Caixa foi determinante para a concretização dos projetos e apoios concedidos pela Fundação.

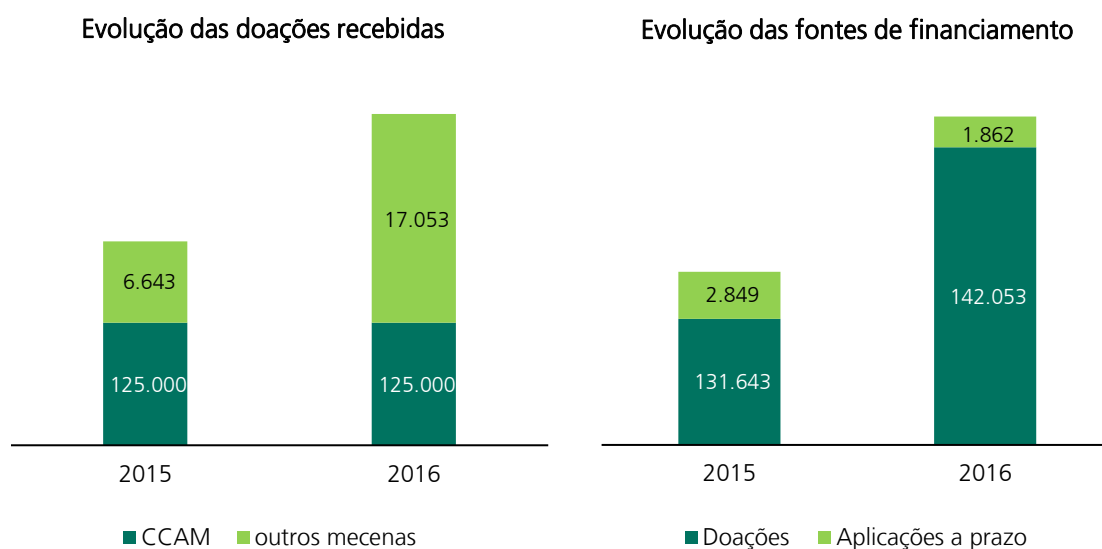
A Fundação agradece e dá público reconhecimento do papel relevante dos diferentes mecenas no apoio à prossecução da sua missão, com múltiplos benefícios mútuos. O mecenato representa a vontade de participação ativa dos principais stakeholders da Caixa e da Fundação nos projetos da Fundação, constituindo-se como um estímulo à atividade desenvolvida pela Fundação. Ao associarem-se à Fundação, através da atribuição de donativos, estão também estas entidades a dar expressão à sua responsabilidade social.

## RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Em 2016, e à semelhança dos anos anteriores, a atividade da Fundação foi maioritariamente financiada pela Caixa, mas também por alguns dos seus principais fornecedores, através de doações. A dotação patrimonial da Fundação permanece intacta.

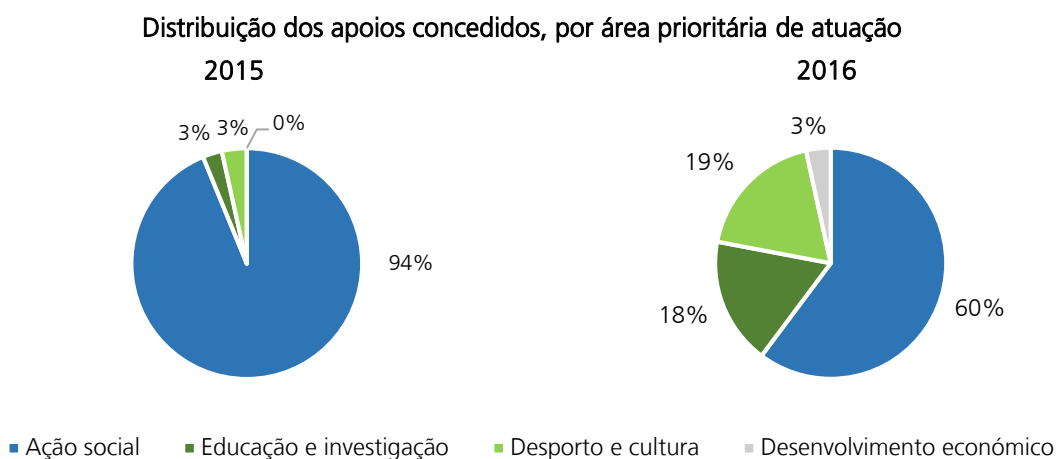
Face ao ano anterior as doações aumentaram 7%. De forma mais expressiva, aumentaram as doações provenientes de fornecedores (136% face a 2015). Também o número de doadores tem sido ampliado desde a instituição da Fundação, atingindo em 2016 os 18 mecenas. Estes resultados evidenciam o esforço da Fundação na promoção desta via de financiamento, mas também o reconhecimento do trabalho desenvolvido.

Valores expressos em euros



Consciente da necessidade de diversificação das fontes de financiamento da sua atividade a Fundação, na qualidade de Instituição Particular de Solidariedade Social, viu reconhecido o direito a beneficiar da consignação fiscal referente aos rendimentos obtidos em 2016.

Com o aumento do rendimento da Fundação foi possível, em 2016, apoiar mais instituições e iniciativas. Os apoios concedidos aumentaram 59% face ao ano anterior (40.981,22€, em 2016, que comparam com 25.820,00€ atribuídos em 2015), e a sua distribuição pelas áreas prioritárias de atuação da Fundação apresenta outra configuração. A ação social mantém a sua preponderância face às restantes áreas, no entanto estas adquirem maior relevância.



A Fundação contribui ainda para a empregabilidade na região, ao contratar:

- Uma funcionária por tempo indeterminado;
- A prestação de serviços técnicos especializados de contabilidade e de segurança, higiene e saúde no trabalho.

As principais atividades desenvolvidas em 2016, nos vários domínios complementares de atuação estabelecidos como prioritários, nomeadamente, ao nível da ação social, cultura e desporto, educação e investigação, e desenvolvimento económico, são apresentadas seguidamente.

## Solidariedade Social

A solidariedade social é a principal vertente de atuação da Fundação, que tem no programa “Incentivos do Crédito Agrícola” a sua maior responsabilidade.

Promovido pela Fundação Caixa CA, em parceria com a sua Instituidora, a Caixa, este programa apoia as IPSS dos concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais:

- Na realização de obras de beneficiação dos edifícios das Instituições;
- Equipando as Instituições com eletrodomésticos, ajudas técnicas e equipamento de natureza diversa, importante para a elevação dos seus níveis de funcionalidade;
- Na realização de projetos de natureza social, lúdica, educativa, artística, desportiva e de lazer.

Criado pela CCAM em 2002, nas suas 12 edições, o programa de Incentivos do Crédito Agrícola apoiou 164 projetos de 62 IPSS, num investimento global de sensivelmente 330.000,00 €. Na edição de 2016 foram entregues 25.000,00 €, distribuídos por catorze instituições:

Instituição	Concelho
Centro Social Paroquial São Geraldo de Carrapatas	Macedo de Cavaleiros
Centro Social Paroquial de São Genésio de Celas	Vinhais
Santa Casa da Misericórdia de Murça	Murça
Centro Social, Recreativo e Cultural de Carlão	Alijó
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	Macedo de Cavaleiros
Casa do Menino Jesus	Mirandela
APPACDM de Sabrosa	Sabrosa
Associação Centro de Dia de São Pedro de Celeirós	Sabrosa
Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada	Alijó
Centro Social Paroquial de São Roque	Bragança
Casa do Povo de Pegarinhos	Alijó
APPACDM de Valpaços	Valpaços
Associação Sócio Cultural Desportiva e Recreativa dos Furagateiros de Passos de Lomba	Vinhais
Centro Social Paroquial de Grijó	Macedo de Cavaleiros

Canalizando os “incentivos financeiros” através das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a CCAM e a Fundação reconhecem o importante papel que estas têm desempenhado na supressão de muitas necessidades básicas das populações e na empregabilidade e fixação na região de um número apreciável de pessoas.

Para além deste programa, que valoriza a atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, destacam-se ainda os apoios concedidos, a outras Instituições que também desempenham um importante papel na Economia Social e de onde se destacam os seguintes:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança, para realização do campeonato nacional de manobras de bombeiros e cadetes;
- Escolinha de futsal Arnaldo Pereira, pela integração de cinco atletas desfavorecidos nos seus escalões de formação;
- Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, na aquisição de óculos para um aluno carenciado.

## Educação e investigação

Valorizando o papel preponderante da educação na formação dos indivíduos enquanto cidadãos, foram implementadas, em 2016, diversas iniciativas de promoção do:

- Sucesso escolar, através do reconhecimento do mérito;
- Aumento dos níveis de literacia financeira.

A este nível destacam-se a atribuição de prémios de mérito a alunos do ensino básico e secundário e o contributo da Fundação para o desenvolvimento económico da região exercido, entre outros eixos, através do incentivo a iniciativas ligadas à promoção da formação financeira. De entre os diversos projetos nesta área, salientam-se as parcerias estabelecidas com:

- Agrupamentos de Escolas para a atribuição de prémios de mérito escolar e para impressão de jornais escolares;
- O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) para o desenvolvimento de um Simulador Empresarial (SIMEMP: <http://simemp.ipb.pt/>) e para a atribuição dos prémios do concurso “Vem Investir na Bolsa”.

O SIMEMP é uma aplicação informática que funciona na internet e que tem por objetivo promover a Simulação Empresarial em ambiente virtual. É aplicada em disciplinas dos cursos das áreas de gestão e contabilidade do IPB.

O concurso “Vem Investir na Bolsa!”, dirigido aos alunos do ensino secundário e profissional, visa combater a iliteracia financeira através da disponibilização de uma plataforma informática em que os utilizadores podem negociar ações em bolsa de forma a maximizar a rentabilidade do seu portefólio. São considerados vencedores os três candidatos que obtiverem maior rentabilidade;

- A Escolinha de futsal Arnaldo Pereira para a promoção de hábitos de poupança junto dos seus atletas.

O protocolo de parceria com a Escolinha de futsal Arnaldo Pereira possibilitou a abertura de contas poupança a 10 atletas da Escolinha, financiadas pela Fundação e pela Escolinha.

## Desporto e Cultura

Ao nível do desporto, e em particular da educação pelo desporto, a Caixa e a Fundação contribuíram para a projeção de talentos regionais e para a realização de diversos eventos desportivos. Em particular, deve destacar-se o apoio concedido:

- À participação da piloto Bruna Lopes no Campeonato espanhol de velocidade motociclismo 2016. Após vencer o campeonato nacional de velocidade, em 2015, com apenas 12 anos, a jovem que estuda no Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, em Bragança, decidiu apostar noutro campeonato, mais competitivo. Mais uma vez foi única atleta do género feminino a competir, num campeonato em que participaram 4 portuguesas;

- À realização da 3ª edição do Torneio Internacional Arnaldo Pereira Cidade de Bragança, um torneio de Infantis que na edição de 2016 colocou em competição oito equipas, cinco portuguesas (ABC Nelas, Boavista, CSP Vila Flor e Escola Arnaldo Pereira) e três espanholas (River Zamora, Vigo 2015 e Tierno Galvan Valladolid). Para além de ser um evento desportivo é também uma oportunidade de promoção turística da cidade de Bragança. Arnaldo Pereira, capitão da seleção nacional de futsal, fez boa parte da carreira no Benfica onde foi cinco vezes campeão. É o patrono da Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira, que tem como missão o fomento da prática de Futsal e atividade física nos escalões de formação, transmitindo simultaneamente aos seus formandos os valores da conduta pessoal e social, fomentando o espírito de solidariedade, amizade, companheirismo e respeito pelo próximo;
- À realização da Maratona de Futsal Mensageiro de Bragança, que encerrou a Semana do Desporto do Município de Bragança. Na edição de 2016, para além das dezenas de jogos de futsal, com várias equipas de toda a região ao longo de quase 48 horas, a Fundação Mensageiro de Bragança promoveu ainda o “Seminário CMEB Desporto, Saúde e Formação”, aliando a prática desportiva à reflexão teórica, em temas tão importantes como a nutrição, o treino desportivo, a competência motora ou a formação de árbitros de futebol. Em destaque estiveram uma mesa redonda que deu a conhecer alguns dos casos de sucesso do desporto do Nordeste Transmontano e aulas práticas de diversas modalidades;

No âmbito da cultura, destacam-se os apoios concedidos:

- À Edição do livro "Bragança – Cultura, Lazer e Bairros", de José Augusto Pêra Fernandes, uma compilação de artigos publicados pelo autor nos jornais Mensageiro de Bragança e Nordeste. Este é o 5º livro publicado do cronista José Pêra Fernandes, de 58 anos, que é natural de Palaçoulo, no concelho de Miranda do Douro, mas vive há vários anos em Bragança, onde trabalha na repartição de finanças. Trata-se de um conjunto de artigos que, através de reflexões do autor, descrevem espaços culturais e de lazer e alguns bairros da cidade, destacando-se as zonas mais pitorescas;
- Às comemorações do centenário do Arquivo Distrital de Bragança. O Arquivo Distrital de Bragança, é um arquivo de âmbito regional, com natureza de Serviço dependente da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), serviço central da administração direta do Estado – integrado no Ministério da Cultura. Os 100 anos sobre a data de criação do Arquivo Distrital de Bragança foram assinalados com a atividade “Fronteiras do Preconceito” (na sexualidade), momentos musicais, a mostra documental “Memórias – Identidade de um povo”, e o colóquio “Arquivos, Fontes e Memórias”.

## Desenvolvimento Económico

Visando reforçar o seu papel ativo no desenvolvimento e na promoção e divulgação da região, da sua cultura e das suas tradições, a Fundação, em parceria com a Caixa, apoiou as principais feiras e eventos de âmbito regional, nomeadamente:

### Feira do Fumeiro, em Vinhais

No início do mês de Fevereiro, Vinhais é a Capital do Fumeiro. Os números falam por si, nos últimos anos registaram-se mais de 70 mil entradas na Feira do Fumeiro de Vinhais. Vendem-se nesta Feira mais de 50 toneladas de fumeiro o que representa a entrada de largos milhares de euros na economia local.

A feira, organizada pela Câmara Municipal de Vinhais e pela Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara, não se restringe apenas à exposição de fumeiro, é uma montra dos produtos



naturais da região e artesanato e contempla também espetáculos musicais, luta de touros, tasquinhas e restaurantes.

Valorizando o papel desta Feira no desenvolvimento económico da região, a Caixa dinamizou o Colóquio “O Crédito Agrícola no Desenvolvimento das Regiões – o caso da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro” que teve como principal orador o Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Eng.º Licínio Pina.

#### Jornadas Apícolas e Feira de São Pedro, em Macedo de Cavaleiros

As Jornadas apícolas promovidas pela Macmel são reconhecidas a nível internacional. Anualmente são participadas por cerca de 300 apicultores de Portugal e de Espanha. Promovem formação em temáticas de interesse para os apicultores e potenciam a comercialização de mel e outros produtos apícolas.

No final de junho decorre a Festa e Feira de São Pedro, um certame que há muito faz parte do roteiro cultural de Trás-os-Montes, com um número de visitantes em franca expansão e um cartaz sempre apelativo. A Feira é composta por mais de 300 expositores que representam as atividades económicas de maior projeção na região.

#### Expo Trás-os-Montes, em Bragança

Organizada pelo NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança, promoveu os produtos regionais de Trás-os-Montes, reconhecidos pela qualidade, confiança e diferenciação, com o objetivo de fomentar a criação e o desenvolvimento de parcerias estratégicas numa ótica de potenciar a internacionalização da região.

Na sequência da carta de compromissos assinada em 2014 por 3 Instituições de ensino superior, 3 Comunidades intermunicipais e 3 Associações empresariais, visando promover um Programa de desenvolvimento para Trás-os-Montes e Alto Douro, realizou-se o Fórum de Empreendedorismo e Coesão Territorial. O programa deste fórum focou-se em duas temáticas centrais: as dinâmicas de empreendedorismo em Trás-os-Montes e Alto Douro, e a execução e contributo do presente Quadro Estratégico Portugal 2020 para a coesa territorial da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Foi atribuído o Prémio Trás-os-Montes Empreendedor 2016, dividido em oito categorias, que distinguiu pequenas e médias empresas do distrito de Bragança. Realizou-se também o concurso “As maravilhas de Trás-os-Montes”, valorizando e promovendo a defesa do património natural e histórico/arquitetónico de Trás-os-Montes

#### XVII Encuentro AECA, em Bragança

Um evento que se realiza bianualmente em Portugal e alternadamente em Espanha. Pela primeira vez, em 2016, realizou-se em Bragança, numa organização conjunta do Instituto Politécnico de Bragança e da Associação Espanhola de Contabilidade e Administração de Empresas. O tema central foi o desenvolvimento sustentável, nomeadamente o equilíbrio entre o crescimento económico, a equidade social e a proteção do ambiente.

A Fundação foi ainda convidada a intervir na qualidade de oradora no I Painel “O contributo das organizações para o desenvolvimento local” da Conferência “Responsabilidade Social e Desenvolvimento Local”, promovida pelo LIDL Portugal, no âmbito do “Movimento Mais Para Todos”, que se realizou no dia 02 de novembro de 2016, em Bragança. Esta foi uma oportunidade para divulgar a imagem e os projetos da Fundação, num evento no qual estiveram presentes instituições locais, empresas, organizações de economia social e público em geral.



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## BALANÇO

		Valores em euros	
	Notas	2015	2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do Património histórico e cultural			
Investimentos financeiros			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	964,57	622,74
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	5	125.000,00	
Donativos de caráter plurianual	5	20.000,00	16.402,16
Outras contas a receber			
Diferimentos	6	51,54	135,50
Outros ativos financeiros	5	13,64	96,03
<b>Meios Financeiros Líquidos:</b>			
Caixa e Depósitos à Ordem	5	44.122,86	26.810,81
Depósitos a Prazo	5	250.000,00	475.000,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>440.152,61</b>	<b>519.067,24</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais:</b>			
Dotação patrimonial inicial	7	250.000,00	250.000,00
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Excedentes acumulados	7	86.675,27	189.566,45
Excedentes de Revalorização			
Outras variações nos Fundos Patrimoniais			
Excedentes do Exercício		102.891,18	78.598,19
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		<b>439.566,45</b>	<b>518.164,64</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	9		100,00
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	574,65	791,09
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	9	11,51	11,51
Outros passivos financeiros			
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>586,16</b>	<b>902,60</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>		<b>440.152,61</b>	<b>519.067,24</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		Valores em euros	
	Notas	2015	2016
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	8	131.643,47	142.053,39
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	11	(2.353,33)	(3.271,18)
Gastos com o pessoal	12	(4.436,42)	(21.599,25)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas/Donativos concedidos	13	(25.820,66)	(41.074,97)
<b>Excedentes antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>99.033,06</b>	<b>76.107,99</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
<b>Excedente operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>99.033,06</b>	<b>76.107,99</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	14	3.858,12	2.490,82
Juros e gastos similares suportados	15		(0,62)
<b>Excedentes antes de impostos</b>		<b>102.891,18</b>	<b>78.598,19</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Excedentes do exercício</b>		<b>102.891,18</b>	<b>78.598,19</b>

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO mantém um olhar atento sobre a comunidade e a região onde se insere, com o objetivo de acomodar a sua atuação às necessidades sociais existentes.

O apoio a projetos que visem melhorias significativas na comunidade, fazem parte desta Fundação, selecionando programas de apoio que possam ser sustentáveis após a participação da Fundação.

Para além do contributo financeiro que a Fundação possa prestar às diversas entidades, o acompanhamento no planeamento, concretização e divulgação, também fazem parte da nossa missão.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e às entidades do sector não lucrativo.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

### 3.2. Ativos e passivos financeiros

#### **Cientes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

## Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

### 3.3. Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.4. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se registaram no período.

## 5. ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

ATIVOS FINANCEIROS	2015			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	0,00		0,00	0,00		0,00
Depósitos à Ordem	44.122,86		44.122,86	26.810,81		26.810,81
Outros Depósitos Bancários	250.000,00		250.000,00	475.000,00		475.000,00
Outros Instrumentos Financeiros	13,64			96,03		
<b>Ativos financeiros ao custo amortizado:</b>						
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	125.000,00	0,00	125.000,00	0,00	0,00	0,00
Donativos de caráter plurianual	20.000,00	0,00	20.000,00	16.402,16	0,00	16.402,16
<b>TOTAL</b>	<b>439.136,50</b>	<b>0,00</b>	<b>439.136,50</b>	<b>518.309,00</b>	<b>0,00</b>	<b>518.309,00</b>

## 6. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 2016 e em 2015 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2015	2016
Gastos a Reconhecer	51,54	135,50
Sub. Para Inves.	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>51,54</b>	<b>135,50</b>

A rubrica de “Gastos a Reconhecer” é composta na sua totalidade por Seguros.

## 7. FUNDOS PATRIMONIAIS

### Dotação Patrimonial Inicial

250.000,00€.

### Excedentes Acumulados

189.566,45€.

### Aplicação de excedentes

Os excedentes do exercício transato, no montante de 102.891,18€, foram aplicados em Excedentes Acumulados.

## 8. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios, doações e legados à exploração”:

	Valores em euros	
	2015	2016
Donativos	131.643,47	142.053,39

Os donativos recebidos discriminam-se na tabela seguinte:

	Valores em euros	
Entidade	2015	2016
DELVICON	-	150,00
S.A.L.S.A - Restaurante Típico, Lda	-	150,00
Elias Santos Pinto, Filho S.A.	-	3.000,00
Mecatermica - Sociedade Mecânica Térmica Unipessoal, Lda	736,17	1.702,16
Publidigi - Gonçalves & Pereira Publicidade, Lda	160,00	1.155,72
Maurício & Maurício Unipessoal, Lda	100,00	100,00
MorphoPolis, Oficina de Arquitectura, Lda	357,84	-
JG - Instalações Eléctricas, Lda	150,00	1.450,00
Luís Manuel Cordeiro de Barros	25,00	50,00
TuaLimpa - Serviço Geral de Limpeza, Lda	2.000,00	3.000,00
Horácio Lages & Carlos Lages - Sociedade de Advogados RL	1.000,00	-
"O Geadas"	80,00	500,00
Ha+Architects, Lda	179,46	-
António Paulo Granjo Vaz	410,00	-
Cunha & Reis, Lda	1.445,00	2.523,00
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, CRL	125.000,00	125.000,00
eduARTIS - Arquitectura e Planeamento, Lda	-	954,30
Casa +, Reis & Pires Lda	-	150,00
Fluxograma - Equip. Org. Empresas, SA	-	715,04
PortoCapital - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda	-	1.006,52
José Pedro das Eiras Teixeira	-	100,00
Móvel Concept Indústria e Comércio de móveis, Unipessoal Lda	-	150,00
NORDESTEMÓVEL - Mob. de Escritório e Hotelaria,Lda	-	71,65
Vidraria Brigantina, Lda	-	125,00
<b>TOTAL</b>	<b>131.643,47</b>	<b>142.053,39</b>

## 9. PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2015	2016
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores, conta corrente	0,00	100,00
<b>Outros passivos financeiros</b>		
	11,51	11,51
<b>TOTAL</b>	<b>11,51</b>	<b>111,51</b>

### Outras contas a pagar

Em 2016 e em 2015 a rubrica "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2015	2016
Curto Prazo	11,51	111,51
<b>TOTAL</b>	<b>11,51</b>	<b>111,51</b>

O montante a Curto Prazo diz respeito aos valores a pagar ao Sindicato (11,51€) e à Contabilidade (100,00€).

## 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2016 e em 2015 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros			
	2015		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	964,57	0,00	622,74	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	144,00	0,00	341,00
SAMS	0,00	61,40	0,00	61,40
Contribuições para a Segurança Social	0,00	369,25	0,00	388,69
<b>TOTAL</b>	<b>964,57</b>	<b>574,65</b>	<b>622,74</b>	<b>791,09</b>



## 11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2016 e 2015 tem o seguinte detalhe:

	Valores em euros	
	2015	2016
Publicidade e propaganda	1.083,30	1.752,25
Honorários	700,00	1.300,00
Serviços Bancários	37,60	1,00
Contencioso e notariado	292,43	0,00
Livros e Documentação Técnica	0,00	26,12
Deslocações e Estadas	0,00	191,81
Outros serviços	240,00	240,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.353,33</b>	<b>3.271,18</b>

## 12. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	Valores em euros	
	2015	2016
Remunerações do pessoal	3.528,27	17.162,30
Encargos sobre remunerações	856,62	4.142,53
Seguros de acidentes de trabalho	51,53	167,92
<b>TOTAL</b>	<b>4.436,42</b>	<b>21.599,25</b>

O quadro de pessoal da Fundação é constituído por uma trabalhadora com vínculo contratual definitivo. Contratada em outubro de 2015, o seu vínculo à Instituição tornou-se efetivo em abril de 2016.

## 13. OUTROS GASTOS E PERDAS/DONATIVOS CONCEDIDOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2015	2016
Impostos	0,66	0,66
Donativos concedidos	25.820,00	40.981,22
Multas e Outras Penalidades	0,00	93,75
<b>TOTAL</b>	<b>25.820,66</b>	<b>41.074,97</b>

Os donativos concedidos discriminam-se de seguida:

Entidade	Valores em euros	
	2015	2016
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vinhais	200	
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	3.400,00	
APPACDM Sabrosa	6.872,19	
Associação Cultural e Social de Santa Eugénia	2.555,20	
Grupo Social Recreativo Cultural Desportivo de Favaios	4.500,00	
Associação Santo Mamede	2.772,61	
Santa Casa da Misericórdia de Murça	3.920,00	
Instituto Politécnico de Bragança	400	3.971,00
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	900	1.600,00
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	300	100,00
Centro Social Paroquial de S. Lourenço		2.118,00
Associação Miguel Torga		3.450,00
Associação Entre Famílias		2.366,61
Centro Social Paroquial de Santo André de Tuizelo		2.218,00
Fundação Patronato de Santo António		3.587,39
Fundação Salesianos		3.200,00
Centro Social Paroquial de São Tiago - Bragança		3.060,00
Santa Casa da Misericórdia de Bragança		5.000,00
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal		3.652,95
ASA - Astro Surpresa Associação		300,00
Diocese de Bragança – Miranda (Protocolo)		5.070,00
Santa Casa da Misericórdia de Alijó		167,28
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança		250,00
Fábrica da Igreja de Torre Dona Chama		70,00
Arquivo Distrital de Bragança		250,00
Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar		549,99
<b>TOTAL</b>	<b>25.820,00</b>	<b>40.981,22</b>

#### 14. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2015	2016
Depósitos em instituições de crédito	3.858,12	2.490,82
Outros		
<b>TOTAL</b>	<b>3.858,12</b>	<b>2.490,82</b>

A rubrica em 2016 é composta por Juros de Depósito a Prazo.

## 15. JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES

Os juros e outros gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2015	2016
Juros	0,00	0,01
Juros de Mora	0,00	0,61
Outros	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,62</b>

A rubrica em 2016 é composta por juros relativos a regularizações no pagamento de encargos sobre remunerações.

## 16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE EXCEDENTES

O Conselho de Administração propõe que os excedentes do exercício de 2016 no valor de 78.598,19€ sejam aplicados em excedentes acumulados.

### **O Contabilista Certificado**

Nélio dos Santos Patrício Sousa

*TOC N. 989125*

### **O Conselho de Administração**

Jorge Alberto dos Santos Magalhães

José Luís Baltasar

Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva

Joaquim César de Azevedo Barros

José Bernardo Martins Alves

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a ação fiscalizadora que efetuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação, procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados e o Balanço exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 13 de março de 2016

O CONSELHO FISCAL,

Rui Manuel Morais Fialho

Delfim Lopo dos Santos

Adérito Amadeu Afonso Pires

## PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Os fins de solidariedade social da Fundação, são transversais a toda a sua atuação. O programa Incentivos do Crédito Agrícola é o mais notável, mas também os apoios concedidos, com o apoio logístico e financeiro da Caixa Instituidora, a diversas entidades que promovem a educação, a investigação, a cultura, o desporto e o desenvolvimento económico na região dão expressão à missão da Fundação, e a sua importância e relevância estão claramente apresentados no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Cumpre-nos ainda reconhecer e agradecer publicamente o apoio fundamental que os diversos mecenas prestam à viabilidade da importante atividade da Fundação para a região.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados, o Balanço e o Anexo às Demonstrações Financeiras exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 14 de março de 2016

O CONSELHO DE CURADORES,

Carlos Jorge Vilela da Rocha Magalhães

António Pinto da Lapa

Armando Augusto de Figueiredo Sarmiento

Mário João Amorim

Artur da Cruz Bárrios

José de Oliveira e Silva

José Manuel Mateus Ventura

Carlos José Teixeira

Manuel José Fernandes Gonçalves